

FRANCISCO
CÂNDIDO XAVIER

EMMANUEL

PROBLEMA DE RENDIMENTO

Não basta viva o homem longa existência na forma física para que se lhe exalte a romagem nos fastos do tempo. É imprescindível conhecer-lhe o conteúdo da grande marcha.

Muitos atravessaram por mais de um século o terreno caminho deixando, porém, na retaguarda, os minutos repletos de rebeldia e desencanto, de inutilidade e solidão.

Muitos outros legaram, aos descendentes, após enorme seqüência de lustros do calendário, a lamentável herança da crueldade, muita vez a expressar-se no crime.

Outros, no entanto, guardando

FRANCISCO
CÂNDIDO XAVIER

EMMANUEL

os talentos do corpo físico, a prazo curto, souberam entesourar, na esteira das horas, sublimes patrimônios de aprendizado e serviço, no justo entendimento da responsabilidade de respirar e viver ...

Não vale penetrar a oficina do Cristo e pavonear-se com títulos exteriores, valendo-se da crença inoperante para escudar-se na preguiça ruinosa.

Observa a produção de tua fé, inventaria as próprias ações, em contacto com os dons que te felicitam, e compreen-

FRANCISCO
CÂNDIDO XAVIER

EMMANUEL

derás que a lição de Jesus, quanto aos “últimos que serão os primeiros no Reino dos Céus”, se refere aos espíritos valorosos e decididos, abnegados e resolutos que fazem da própria vida não somente um florilégio de preciosas afirmações verbais, mas sim um roteiro de amor e luz, sentido e realizado com o próprio sacrifício, para que as lutas do presente na Terra se transformem, desde hoje, em trilho de ascensão para o Celeste Porvir.

FRANCISCO
CÂNDIDO XAVIER

EMMANUEL

EXAMINANDO A FELICIDADE

Do egoísmo ao amor, vemos desdobrar-se a velha escala de sombra e luz em que se graduam as forças negativas e positivas da felicidade, qual é conhecida no campo terrestre.

Entre as forças negativas, observamos aquele que exige.

Entre as forças positivas reparemos aquele que renuncia a si mesmo, na exaltação do bem de todos.

O primeiro busca acumular valores para si próprio.

O segundo espalha os valores recebidos.

No egoísmo, temos paralisada a corrente da vida, gerando a treva.